

TIPO PADRÃO

(Tipo ideal, Standard de Perfeição, Standard de Excelencia)

Um pouco de Filosofia Zootecnica

A. DI PARAVICINI TORRES
Ex-professor de Zootecnia Geral

Quem cria seleciona. Seleção é escolha. Quem escolhe tem em mente um tipo ideal, que supõe ser a maxima perfeição. Isto não quer dizer, porem, que de fato o seja, pois não ha duas pessoas que pensem estritamente da mesma maneira. Quando muito, um criador poderá aceitar as sugestões ou conselhos de um colega, de um tecnico, de um manual, na sua ignorancia de como deva pensar, de como desenhar aos olhos de seu intellecto, o *tipo ideal*.

Dissémos que quem cria seleciona, porque, o homem desde que tem os animais sob seu jugo, como domesticos, tem dirigido os acasalamentos, manifestando preferencia por um animal, pela presença ou acentuação dum atributo que deseja perpetuar. Ora, isto é seleção, pois ele escolhe os animais que devem reproduzir, impedindo que os outros o façam.

— Quem abandona os animais á sua livre procreação á lei da Natureza, não faz seleção, dir-nos-ão. — Mas tambem não é criador, diremos, pois nesse caso, é a Natureza a criadora. Si Ela é criadora, faz seleção ; a seleção natural, isto é a per-

sistencia dos mais aptos áquele ambiente que Ela lhes empresta. — E que são esses sobreviventes ás pestes, parasitismos, intemperies, e a outros agentes adversos do meio ambiente, se não o *tipo ideal* a essa região, nesse genero de vida?

Tão bem como a Natureza, pode o Homem conseguir um tipo ideal para determinado meio criatorio, mas o objeto não será mais simplesmente conseguir que os animais sobrevivam nesse meio, porem que prosperem e desenvolvam aí suas faculdades economicas, no auge que as regras de Higiene permitam.

Precisamos tomar desde logo um exemplo em torno do qual possamos tecer os nossos comentarios, sem nos tornarmos obscuros. Somos, em hipotese, criadores de gado leiteiro. A melhor raça de gado leiteiro do mundo se nos afigura a Holandesa. Nosso plantel será dessa raça. — Que pretendemos fazer com esse gado? Resposta simples será: — tirar o leite! — Não se trata de um industria extrativa; o negocio é mais complicado. A função leiteira decorre da função reprodutora. E' preciso que a vaca tenha filhos todos os anos para que possamos ter o leite. Os filhos valem alguma cousa. Não podemos mata-los, porque ha prejuizo. A criação é custosa. E' preciso que o produto ao atingir a idade de reproduzir valha mais do que consurnio. Para que ele valha é preciso que tenha todos os atributos de sua raça e de um animal bom leiteiro. Esses atributos podem ser exteriorizados na *conformação* e na *aptidão*, verificadas pelos nossos sentidos, ou poderão ainda ser *presumiveis*, si o animal não entrou ainda em latação ou se trata do sexo masculino. Presumimos que uma novilha será boa leiteira quando, não propriamente a raça, mas sua linhagem materna, isto é, mãe, avó, bisavó, etc., deram uma maior quantidade de leite que a normal, em sua raça. Ora, se têm mais valor os animais descendentes de boas leiteiras, são estes que devemos preferir para a reproducção. O reprodutor será forçosamente o filho da melhor leiteira, com um touro, também filho de boa leiteira, possivelmente que já tenha filhas que se revelaram pelas suas produções.

Parece pois que não ha nada mais facil: é só controlar a produção leiteira, e ir selecionando, afastando do plantel as

vacas de produção anti-econômica e substituindo-as por melhores. No entanto, apesar de todos estes cuidados, o método pôde falhar. Ha outros pontos que precisam ser considerados.

Sabemos que a ultra especialização da função leiteira, o exercício forçado, excessivo, da lactação, predispõe á tuberculose. Essa insidiosa molestia transmite-se aos filhos por via congenita, quando não pelo proprio leite. E' preciso que se façam constantes exames pela tuberculina e outros metodos para evitá-la. Ha uma regra de Zootecnia que manda não se aproveitar mais de seis produtos da vaca leiteira, principalmente para quem não está em condições de fazer constantemente aqueles exames, pois quanto mais avança em idade, mais aumenta sua predisposição para a tuberculose.

Si temos em vista a venda de reprodutores, então nossos cuidados na seleção precisam multiplicarem se. O comprador sujeitará nosso animal, pelo menos, a dois exames : como tipo de gado leiteiro e como tipo de sua raça. Os caracteres do tipo de gado leiteiro são bem conhecidos para serem descritos aqui : vacas de corpo em fôrma de cunha, alargando-se para traz, abdomem e ubre amplos, este ultimo irrigado por abundantes veias aparentes, glanduloso ao tacto, etc. Os caracteres da raça serão um peso determinado, 550 a 600 kgrs., pelagem branca e preta, com as malhas distribuidas, segundo manda o standard, etc. Desde que conheçamos bem os caracteres da raça e do tipo do gado que criamos, formamos em nossa mente um *tipo ideal*, e procuramos reunir no nosso rebanho, os caracteres exteriores, aos atributos economicos, sem sacrificio destes. Compreenda-se : entre dois touros provenientes de mesmos genitores, preferimos o que estiver mais proximo do tipo ideal, emquanto um não se revele melhor raçador que o outro.

Debaixo de todos estes cuidados, admitindo que iniciamos nossa criação com um plantel de 1.^a qualidade, pelo menos quanto á origem, conseguiremos nosso desideratum ? O que queremos ? — A Perfeição — sob um plano precedentemente delineado. A Uniformisação — dos tipos bons, eliminando os tipos indesejáveis.

E' provavel que consigamos, mas poderão sobrevir imprevistos intransponiveis. O gado Holandês tem fama de não ser

perfeitamente adaptado aos climas continentais, altos, quentes, sêcos. Aqui em S. Paulo, em certas regiões, pelo menos, ele diminue de altura e de peso, geração após geração, até um certo limite. Pergunto: — Devemos nos esforçar para manter o padrão da raça, peso e altura standard? — Em absoluto. É uma reação do organismo, procurando adaptar-se ao meio. O tipo ideal de gado na Holanda já não pôde ser o nosso, porque colocamos o mesmo animal num meio diferente; o tipo precisa ser outro, aqui adaptado, para poder ser economico. Podemos, si quizermos, conseguir manter a altura padrão por uma alimentação intensiva, abundante, adequada, durante o desenvolvimento dos bezerros, mas não será economico. Não dizemos que se privem as crias da alimentação que necessitem para o seu normal desenvolvimento, mas todo desperdício é-nos inconveniente. Seria como si quizessemos criar pintos exclusivamente com larvas japonezas, carne crua, legumes, alpistes e outras especialidades de custo elevado — desenvolveríamos sua precocidade em prejuizo de nosso bolso.

Criamos então um novo *tipo standard*. Que pretendemos? — Formar uma variedade da raça Holandêsa, sem prejuizo de suas boas qualidades economicas. Tamanho não é documento. Pelagem tambem não o é. Eis porque os americanos, povo pratico, admiravel, criaram a variedade Holstein, da Holanda, que não se preocupa com a pelagem. O mesmo fizeram com outras raças de animais domesticos. Valerá hoje menos a Holstein que a Friso holandêsa?

Quem faz os standards das raças, os standards escritos que são adoptados nos concursos, são os criadores, atendendo ás tendencias naturais da raça que criam. As nossas Associações de Criadores devem portanto examinar bem essa questão. Si a tendencia é aumentar de peso, deixai. Si é variar de pelagem, permiti. O valor duma raça para nós é o que ela é aqui e não o que era acolá.

No caso examinado precedentemente, tratamos de um gado já aperfeiçoado, no qual pretendemos conservar apenas as boas qualidades de que devêra ser possuidor. Vamos atacar um segundo ponto de vista, em que o tipo standard deve ter mais importancia, ou pelo menos deve ser considerado com

mais rigor. Trata-se de raças em formação ou em melhoramento, como sejam a Caracú, Mangalarga, etc.

Para este caso, têm uma importancia extraordinaria, as exposições. Aí comparece o criador e vê o que melhor se conseguiu até esta data. Procurará descobrir onde o seu gado diverge do padrão exigido pelo júri. Devemos admitir que este seja competente para julgar, pois sempre são escolhidos os tecnicos mais conhecedores da raça em apreço. A esses tecnicos cabe uma grande reponsabilidade, porque eles muitas vezes fazem mudar ao criador sua orientação, que julgava acertada. E' preciso que a raça lhes seja muito familiar, as suas tendencias de variação e as possibilidades de melhoramento que podem apresentar. A nosso vêr, cada dez anos, deveria haver um congresso dos criadores duma mesma raça, afim de estudar as modificações que deverão ser introduzidas no seu standard, que não pode ser fixo, porém, evoluir com a raça.

As raças em formação apresentam grande variação, cada atributo variavel, altura, largura e comprimento nas diversas partes do corpo, etc. deve ser estudado, afim de se saber onde se encontram as maiores variações, as medias, do tipo, os coeficientes de variabilidade, afim de que todos possam dirigir suas vistas para os pontos mais defeituosos das raças, assim como para os mais perfeitos, afim de poder fazerem uma seleção racional e harmonica com os demais criadores. Compreende-se que, si cada criador tem um tipo ideal diferente, cada qual trabalhará num sentido divergente, quando deverá ser convergente e a pretendida raça será sempre uma mixórdia de tipos diferentes que jamais terão valor. O maior defeito do criador é a pretensão de supôr que seu animais são sempre melhores que os do vizinho. Essa idea nasce facil, pois, ele conhece bem seu rebanho, porem desconhece o do outro — seu julgamento tem forçosamente que ser partidario.

Finalmente, o *tipo padrão* nasce do conhecimento dos bons exemplares de uma raça e das possibilidades de aperfeiçoamento que a mesma póde apresentar num ou mais sentidos. Não podemos forçar a variação, que é uma faculdade propria do individuo, porem aproveitamo-la, sempre que nos seja util para reproduzi-la. Quando se crea um *standard*, introduzimos nele muitas vezes caractéres que os animais não possuem, que almejamos e temos esperança que apareçam, mas a esperança é apenas uma possibilidade a se realizar. Devemos trabalhar sempre na certeza de realizar nossos ideais, embora não sejam tão grandiosos.